



Estado do Ceará

Câmara Municipal de Limoeiro do Norte

Legislando Com Compromisso e Determinação

PROTOCOLO Câmara Mun. Limoeiro do Norte PROTOCOLO Nº <u>01200</u>
30 JUL. 2021
Horário: <u>12:05</u>
<u>Guilherme</u> Responsável

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 057/2021, DE 30 DE Julho DE 2021.

Concede a Comenda Marcia
Maia Mendonça

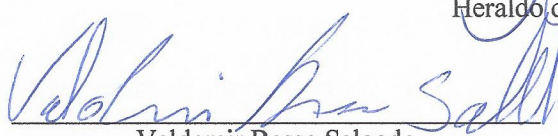
Faço saber que a **CÂMARA MUNICIPAL DE LIMOEIRO DO NORTE** aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º - Fica concedido a Comenda Marcia Maia Mendonça ao **Sr. José Gilson Sombra Saraiva**.

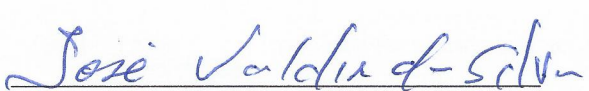
Art. 2º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Limoeiro do Norte, em 30 de Julho de 2021.


Heraldo de Holanda Guimarães
Presidente


Valdemir Bessa Salgado
1ª Vice-Presidente


George Eric Coelho Vieira e Silva
1º Secretário


José Valdir da Silva
2º Vice-Presidente


Livia Meneses Maia
2ª Secretária

Rua Cel. Malveira 2266 - Centro - PABX (88) 423-4140 / FAX (88) 423-4140 / 423-4078
CNPJ 01.836.913/0001-05 - CEP: 62930-000

Aprovado por Unanimidade
(X) Sim () Não

Votos Favoráveis 13

Votos Contrários -

Observações -

Sessão Extraordinária

Realizado aos 02/08/2021

Por União Votação

José Gilson Sombra Saraiva

Físico, matemático, professor, artista ...

Vida e obra, numa cronologia!

1961: Fecundação (Notícias da Gravidez)

Bisneto de **Mestre Sombra**, segundo filho de **Mestre Saraiva**, Gilson inicia sua caminhada musical ainda no ventre de sua genitora (Professora Maria Alice Sombra Saraiva), ouvindo seu pai (Mecânico de Vespas e Músico Raimundo Guimarães Saraiva) tocar vários instrumentos musicais, incluindo acordeão, flautas, gaitas, bandolim e todos que apareciam. A música era muito presente na casa, que aguardava o segundo filho.

Há comprovação que o feto escuta. Vejam: De fato, tudo indica que, a partir da 12ª semana de gestação, já existe um funcionamento primitivo do sistema auditivo fetal, segundo o ginecologista e obstetra Roberto Cardoso, chefe de Medicina Fetal do Femme Laboratório da Mulher (SP). A partir da 16ª, acredita-se que o bebê começaria a ouvir sons abafados. "Já, por volta da 21ª semana (ou quinto mês) de gravidez, ele ouviria e distinguiria a voz materna claramente, reagindo aos estímulos sonoros mais conhecidos um pouco antes da 24ª", completa o especialista.

1962: Nascimento (Em mês junino, o rebento)

Aos quatro de junho de 1962, na Maternidade São Camilo, na cidade de Limoeiro do Norte – CE, nasce **José Gilson Sombra Saraiva**.

1963 – 1975: Primeiros anos na cidade natal

Ainda criança, já mostrava grande interesse pela música. Usando algo que funcionasse como percussão (tambores, triângulo, pandeiro, painelas, chaves de oficina etc), ao cair da tarde, acompanhava seu pai nas brincadeiras musicais, quase diárias. Era uma forma caseira e intuitiva de iniciação musical para os filhos da casa (Flávio, Gilson, JR e Gláucia).

Muitas experiências foram colhidas nas visitas de tantos músicos que se aconchegavam em sua “casa velha”, construída no fim dos anos 50, situada à Av D. Aureliano Matos - 3066, quase encostada na parede do Patronato.

Seu pai, jurado dos primeiros festivais de sanfoneiros em Limoeiro do Norte, percebendo a inclinação musical de Gilson, não hesitava em mantê-lo por perto nesses momentos e ambientes musicais.

Um desses momentos deu-se por conta da vinda de Luiz Gonzaga à cidade de Limoeiro do Norte. Gilson, de mãos dadas com o pai, já se emocionava com a sanfona branca e a desenvoltura do Rei do Baião, em cima de um caminhão, onde hoje está o BnB.

Nesse período, foi aluno do Patronato, do Padre Joaquim de Menezes, do Lauro Rebouças de Oliveira.

1976: Iniciação ao Violão

Aos 14 anos, Gilson resolve aprender a tocar violão. Mestre Saraiva (seu pai), Eptácio e Antônio Félix, os dois últimos eram vizinhos da família, foram seus primeiros professores. Nasce uma paixão que dura até hoje.

1977: Interesse por eventos culturais

Aos 15 anos, adolescente ainda, agora aluno do Colégio Diocesano, Gilson montou um bloco de Carnaval infantil, vestindo as crianças com sacos de estopa e batucada improvisada com sucatas. Sob seu comando, juntamente com Dedé Pitombeira, o bloco infantil desfilou pela Dom Aureliano Matos. Já mostrava liderança e interesse por eventos culturais.

Dando sinais de horror aos preconceitos, nesse mesmo ano, Gilson fundou um time de futsal feminino. Um dos primeiros da cidade. Iniciou jogos contra meninos mais novos, na intenção de treinar suas comandadas. Até que um dia, para a alegria de todas, apareceu um outro time feminino. Como já estavam treinadas, foi um baile. Entre elas, sua irmã Gláucia, parceira nos bailes da cidade.

1978: Convocação para os times olímpicos da cidade

Neste ano Gilson foi convocado para as seleções olímpicas de Futsal (Técnico Heládio) e Futebol de Campo (Técnico Ricardo Rodrigues) da cidade de Limoeiro do Norte, mostrando-se assim um desportista. Jogava e liderava o time do seu bairro, à época, bairro do Patronato.

Machucou fortemente um dedo e abandonou as equipes, antes da edição olímpica.

1979: Primeira mudança de cidade (vai morar com uma tia em Fortaleza)

Aos 16 anos, segue para Fortaleza para estudar. Nesse momento, Gilson já tocava várias músicas e o violão supria a falta dos amigos e da cidade natal. Escutava Belchior (primeiro disco que comprou), Fagner, Ednardo, Milton Nascimento, Caetano Veloso, Chico Buarque, Luiz Gonzaga, Fábio Jr e outros nomes da MPB.

Em Fortaleza, completou 17 anos e terminou o Ensino Médio no Farias Brito. Um ano de muito estudo. Foi aprovado em Matemática na UECE e Engenharia Mecânica na UFC. Do fim deste ano, veio um convite.

1980: Ida para Brasília

Seu irmão mais velho, Flávio Sombra Saraiva, convidou-o para ir morar em Brasília. Gilson aceitou prontamente.

Em junho, atingiu a maioridade, e um mês depois, tornou-se aluno da UnB, no Curso de Engenharia elétrica, aprovado com louvor em vestibular concorrido. Queria ser Engenheiro Mecânico, uma forma de seguir o pai. Mas acabou professor, como a mãe.

1981 – 1985: Aproximação com os músicos da capital

Nessa primeira metade dos anos 80, Gilson aprimora o violão e faz suas primeiras composições. Tocava e competia em festivais de colégios na capital do Brasil, bem como nos anfiteatros da UnB.

Nesses festivais, conheceu Zélia Duncan ainda garota, com quem teve a oportunidade de dividir o palco.

Nesse período, assistiu a muitos eventos de Rock espalhados pela capital do país. Incluindo bandas como o Aborto Elétrico, primeira banda de Renato Russo, líder da maior banda de Rock da música brasileira.

Encantado com as letras de protesto do Rock Nacional, Gilson segue de perto os passos desses músicos da capital. Conheceu, dialogou e tocou com vários deles. Foi professor de vários, incluindo dois membros da banda Raimundos, de amplitude nacional, Nat Roots, entre outros.

Nesse período, tornou-se um dos mais renomados professores de Física e Matemática do país. Mas a música era uma companhia permanente.

Também frequentava o clube do choro, eventos de MPB, música clássica e visitava escolas de música na capital. Além de tocar e já ser reconhecido nas noites de Brasília.

1986 – 1990: Uma banda na cena do Rock em Brasília

Chagada hora, Gilson montou a sua banda de Rock na Capital. Era a Anima Verba, que em latim significa palavras com alma. Uma alusão ao poema parnasiano de Olavo Bilac, Inania Verba.

Gilson era o líder, o compositor, o contrabaixista e cantava parte das músicas.

Com essa banda, gravou dois LPs:

Um em 88 (**Mando Flores às rebeldes que falaram**), uma clara alusão ao movimento de libertação feminino. Afinal, o ambiente em Brasília era propício. Estava sendo formatada e promulgada a Carta Constitucional vigente até hoje no Brasil. Gilson e seus alunos frequentavam a praça do povo em frente ao Congresso Nacional e a UnB, entre outros espaços importantes conquistados.

Outro em 1990 (**Anima Verba II**), um disco bem trabalhado. O Rock já estava cedendo espaço para outros gêneros musicais e os afazeres profissionais levaram Gilson a encerrar a Banda.

Suas músicas eram executadas nas FMs de Brasília.

Muitos desses LPs foram vendidos aqui em Limoeiro do Norte e hoje são raridades na Internet, negociados por preços até surpreendentes, mostrando o seu valor na cena musical do Rock Nacional. Muitos garotos fundaram bandas em Limoeiro do Norte e tocavam músicas do Anima Verba. Entre eles, Khalil Gibran (músico profissional e compositor em Fortaleza) e Talvanes (líder do Carnaubeiros em Flores por vários anos).

Com a banda, Gilson tocou em todos os ambientes da capital do país e abriu shows para grandes bandas, como Barão Vermelho. Era convidado camarins e camarotes em shows da Legião Urbana em Brasília, entre outras bandas.

Também foi professor de Hamilton Holanda, bandolinista, um dos maiores músicos do planeta.

Tocou com membros das bandas Nat Roots e J. Quest, entre outros. Época em que Limoeiro do Norte tinha um representante na cena do Rock Nacional, porque não dizer na música popular brasileira.

1990 foi um ano muito importante para a música autoral da cidade de Limoeiro do Norte:

Gilson Sombra Saraiva lança um LP de Rock em Brasília,

Eugênio Leandro, ex Banda Meninos, lança um LP de MPB em Fortaleza e

Ednir Maia lança um LP de Forró, vindo a fundar a Banda Styllus.

Na ausência do poder público, em 2020, Gilson montou com recurso próprios um evento em sua residência, com a presença de 200 pessoas, quando foram comemorados os 30 anos do lançamento desses três LPs.

1991 – 2000: Aproximação da música de Limoeiro do Norte. Casamento e primeira filha.

No início dessa década, Gilson Sombra Saraiva seguiu tocando nos espaços da capital do país, com bandas tocando contrabaixo ou sozinho ao violão.

Ainda nessa década, vinha todos os verões para Limoeiro do Norte. Nos carnavais, promovia eventos de rua, nos bares e praças de Limoeiro. Seu pai solava um bandolim, simulando uma guitarra baiana, e Gilson comandava a percussão e a alegria desses eventos com amigos e irmãos. Era a gênese do Carnaval de rua de Limoeiro do Norte. Destacando-se os feitos no antigo Bago e na Rodoviária da cidade, onde hoje é o Roda Viva.

Na primeira metade dessa década, para aproveitar os verões por aqui, Gilson montou um grupo musical com três garotos: Édson Cley no contrabaixo, Nédis na percussão e Mirailton na bateria. Eram todos músicos promissores, que na sequência lideraram suas próprias bandas. Na ordem apresentada, Édson na *Free Baile*, Nédis na Nédis e banda e Mirailton é o Galegão do Forró.

A rodoviária da cidade era o palco principal para as apresentações. As músicas tocadas eram obras clássicas da MPB e música pop nacional.

Em 1995 casa e em 1999 tem sua primeira filha. Luísa é o nome dado em homenagem a uma linda música de Tom Jobim.

2001 – 2011: Mais Educação

Em 2001, nasce sua segunda filha. Alice em homenagem à sua mãe. Nessa década, Gilson segue com seu violão, porém dedica mais energia à Educação. Foi professor e diretor de grandes colégios na capital e outras cidades como Goiânia e Aracaju e Belo Horizonte. 2011 depara-se e vai trabalhar em Belo Horizonte. Lá, finalizou um disco solo e tocou nos ambientes da cidade. O disco não chegou a ser lançado.

2012 – 2014: Volta ao Ceará

Nesse período, a convite, Gilson volta ao Ceará para integrar a equipe de professores e autores do Colégio Ari de Sá em Fortaleza. Ministrou muitas aulas de Física e Matemática, viajou pelo SAS para ministrar aulas e palestras em outras capitais e escreveu dois livros para o sistema.

Agora, mais perto de Limoeiro, Gilson passou quase todos os fins de semana desses três anos em nossa cidade. Era uma oportunidade rara, reencontrando seus pais, já com idades avançadas. Passou a estudar solos de violão para o encanto de seu pai. Por várias vezes, reproduzia essas músicas na calçada da casa velha, ao crepúsculo da tarde, resfriado pelo vento do Aracati.

Quando não vinha para Limoeiro, ao violão, animava parte dos sábados no bar do limoeirense Helano, tocando para amigos, entre outros ambientes da capital alencarina.

Foi um período que Gilson retomou o contato com vários músicos de nossa cidade.

2015 – 2016 - Campina Grande – PB e Tauá - Ce

Neste primeiro ano, recebeu um convite para trabalhar na maior rede ensino da Paraíba, quando deixa o Ceará em busca de Campina Grande. Fica por um ano ministrando aulas e coordenando parte do Colégio Motiva. Também em Campina Grande, participa de eventos culturais importantes. Nesse período, torna-se Mestre em Matemática pela UFERSA.

Já aposentado da rede privada de ensino, foi aprovado no concurso do IFCE, sendo lotado na cidade de Tauá, ficando parte de 2016 entre idas e vindas a Limoeiro do Norte.

Nesse período em Tauá, aproximou-se dos músicos da cidade. Montou um evento cultural que perdura até hoje no IFCE desta cidade.

No IFCE é reconhecido como Doutor em Física pelos Saberes e Competências demonstrados ao longo de uma história de mais de três décadas na Educação e livros escritos em Física e Física-Matemática.

2017: Hoje – Em Limoeiro do Norte

Em 2017, já aos 55 anos, finalmente em Limoeiro do Norte em tempo integral, lecionando no IFCE em Tabuleiro do Norte e dando assessorias em Educação na Cidade de Limoeiro do Norte, Gilson funda a Banda Big Head, com o intuito de perpetuar e divulgar a MPB, tocando músicas que foram sucessos nas últimas sete décadas, passando por vários estilos musicais. Incluindo também um lote de músicas internacionais.

A Big Head torna-se uma opção importante na Vale do Jaguaribe, tocando em cidades como Limoeiro do Norte, Russas, Quixeré, Tabuleiro do Norte, São João, Morada Nova, Quixadá, Jaguaretama, Monsenhor Tabosa, entre outras.

Mas que uma opção de entretenimento, a Big Head oferece trabalho a músicos da cidade e cidades vizinhas, chegando a ter no palco 12 músicos e cantores remunerados com cachês.

Sem apego ao modismo musical e ao monopólio imposto pela mídia, a Big Head transformou-se numa opção importante no cenário musical do vale, atraindo para suas apresentações músicos amigos da ideia e um grande público sedento por esse tipo de repertório.

Antes da pandemia, a Big Head chegou a tocar 23 shows em um mês de dezembro.

Além da Big Head, Gilson Sombra Saraiva montou e lidera até hoje a MPBanda com Gil Tony, Edson Cley e Deilson Rabelo. Músicos e cantores renomados nas noites limoeirenses. Vários eventos foram feitos, entre eles o Canta Ceará no Clube do Racha, o Canta Nordeste na AABB de Limoeiro do Norte e a abertura de uma das edições do Festival dos Sanfoneiros em Limoeiro do Norte.

Nesse período, Gilson Sombra Saraiva retoma as composições. Agora, bem afetado pelo amor ao Sertão e o dia-a-dia em nossa região. Já é longa a lista de parceiros e músicas nessa empreitada.

Entre os parceiros, o poeta David Luna, os cantadores Irmãos Bessa, os emboladores Jota e Jotinha, Ailton Lima, Erivelton Mano, Edson Cley, Elias Carneiro, Nilão, Maurílio Freitas, Eugenio Castro, Cetano Prado, Luiz Gonzaga, Ana Cristina Amâncio e outros.

Nos últimos anos, Gilson Sombra Saraiva iniciou um projeto importante, com recursos próprios de resgate e reconhecimento de nossa cultura.

Gilson vem compondo, cantando e fazendo víde-clipes com cantadores-repentistas, emboladores e outras formas de cultura da nossa região. Vários em processo, já iniciados, como Capoeira, Bumba Meu Boi, Maneiro Pau, Cirandinhas, Teatro etc.

Atualmente, destaca-se o trabalho de botar em pauta artistas singulares, esquecidos, como Ivan dos Cajueiros e seu berimbau, Cristalino Brandão (em curso), Edilson do Acordeom (em curso), entre outros artistas e compositores limoeirenses. A ideia é resgatar e dar modernidade a elementos culturais de nossa região, sem descaracterizar. Fazer registros e fomentar o movimento cultural da cidade.

Nos clipes, são mostradas as belezas de nossa região, em especial os prédios sacros e as belezas naturais.

Hoje, a residência de Gilson Sombra Saraiva é o Espaço Cultural Sombra Saraiva, um espaço para shows e exposições de trabalhos de artistas da nossa cidade, com o projeto de transformá-lo em Museu de som, Imagem e Letras de nossa cidade.

Finalmente, em 2020, Gilson Sombra Saraiva, em seu nome, porém com o respeito e desejo da família de Márcia Mendonça, vai à Câmara Municipal de Limoeiro do Norte, num projeto do então vereador Professor Washington, solicita um tempo na tribuna, e sustenta oralmente, com argumentos sociais, jurídicos, inclusivos e conhecimentos gerais a alteração do nome do Espaço Cultural Márcio Mendonça para Espaço Cultural MárciA Mendonça, bem como, da comenda por relevância cultural e serviços prestados a nossa cidade, passando de Márcio Mendonça para MáciA Mendonça.

Gilson Sombra Saraiva é amante da Cultura de nossa cidade e realiza, de forma independente, projetos culturais voltados para a polução e artistas locais.